SEMPRE PRONTO

Mensário – Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Travessa das Galeotas, n.º 1 – 1300 LISBOA

PORTE PAGO

ANO XLI

Número 491
Dez. 86

Avulso: 40$00

1986

UM ANO ACTIVO

NESTA EDIÇÃO:

- AVENTURA NO **TEJO** (Centrais)
- **JOTA/86** (Pág. 9)
- **ASSOCIAÇÃO** (Pág. 10 e 11)



NOTA DA REDACÇÃO

A publicação do «Sempre Pronto» continua com vários números em atraso.

De facto, um deficiente trabalho redactorial e uma descoordenação entre a montagem, impressão e distribuição, são alguns dos factores que motivam com que o seu mensário lhe vá chegando tardiamente às mãos.

Àparte disto, a equipa de Redacção tem vindo a desenvolver esforços para recuperar o tempo perdido.

Em ano novo, não queremos deixar de esboçar votos de um bom ano de trabalho, para todos os leitores e agradecer a participação de todos os colaboradores que ajudam a construir mensalmente o «**S.P.**».

Nós, a equipa de Redacção, cá ficaremos ao vosso dispor, no melhor do espírito escotista. Claro.



Redacção do Jornal "SEMPRE PRONTO" em reunião

«SEMPRE PRONTO» RENOVA IMAGEM

A equipa redactorial do «Sempre Pronto» decidiu promover uma imagem de marca mais jovem e dinâmica do seu jornal, tendo para isso preparado um diaporama para ser exibido durante o Indaba Nacional.

Este audiovisual denominado «Sempre Pronto — O Mundo do Escotismo em Notícia» destina-se a apresentar à Associação todo o processo que é percorrido desde a reportagem até à distribuição, passando pela fotocomposição, montagem e impressão do jornal.

O diaporama, realizado pelo redactor Paulo Marques, apresenta também diapositivos ilustrativos dos temas que o jornal pretende abordar futuramente, nomeadamente páginas destinadas à aventura, instrução técnica, ambiente, etc.

Novidade é também a apresentação do novo logotipo do jornal que passará a ser impresso no cabeçalho do «Sempre Pronto» a partir de Janeiro de 1987.

O projecto do novo logotipo do «Sempre Pronto» é uma criação da empresa «Serigráfica» de Torres Vedras, cujo quadro de pessoal é formado por dirigentes da A.E.P.

REDACTOR DO «SEMPRE PRONTO» PREMIADO

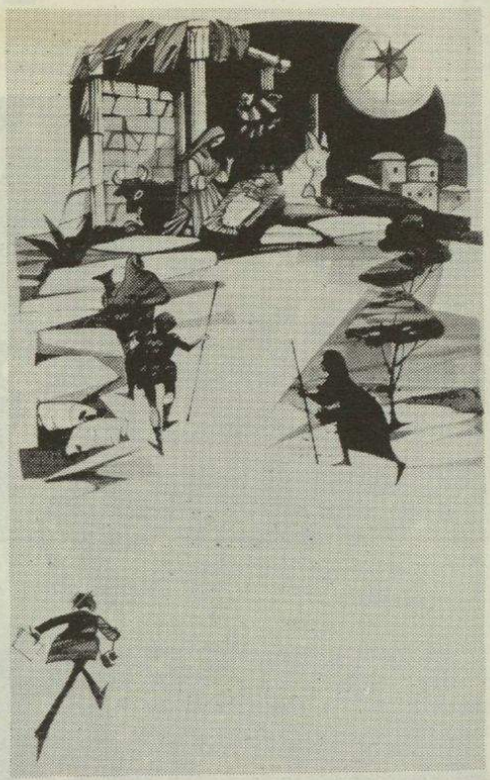
Uma reportagem sobre os «100 Quilómetros de Sobrevivência no Tejo», elaborada por um redactor do «Sempre Pronto», foi premiada com o 1.º Prémio de texto, numa edição semanal do «DN JOVEM», o suplemento juvenil do «Diário de Notícias».

O trabalho premiado é da autoria do caminheiro Paulo Marques, responsável pela coordenação dos artigos dedicados ao noticiário associativo do «S.P.».

O texto premiado foi elaborado propositadamente para uma edição do «Sempre Pronto» e é publicado nesta edição do seu jornal.

De salientar que o «DN JOVEM» tem vindo a publicar com regularidade artigos divulgativos do movimento escotista.

UM ABRAÇO DE NATAL



O «DN JOVEM», suplemento juvenil do Diário de Notícias, tem dado bastante apoio à divulgação do escotismo.

Dele recebemos um «abraço de Natal». Ao retribuirmos, esperamos que para o futuro a colaboração entre o «DN JOVEM» e o «SEMPRE PRONTO» continue cada vez melhor, com os olhos postos na juventude deste país.

QUALIDADE DE VIDA TEMA DE CONCURSO

FRATERNAL LANÇA CONCURSO

A Fraternal dos Antigos Escoteiros vai realizar os primeiros Jogos Florais, subordinados ao tema «Qualidade de Vida».

Estes jogos estão abertos a todos quantos desejem participar, podendo enviar os trabalhos até ao dia 4 de Abril para a FAEP — Rua de São Paulo, 254-1.º — 1200 Lisboa.

As modalidades são: pegada, poesia livre, poesia subordinada ao tema «Qualidade de Vida», conto livre, conto subordinado ao tema, quadra e desenho. Os trabalhos serão divididos por escalões.

Os trabalhos devem ser assinalados por pseudónimo, dactilografados em quintuplicado, em papel A4 e a dois espaços e devem ser acompanhados por envelope lacrado contendo nome, morada e telefone do concorrente.

Para os artistas que desejem participar publica-se ainda o regulamento.

COMO PARTICIPAR

1. Subordinado ao tema «Qualidade de Vida» vai a FAEP realizar os seus primeiros Jogos Florais.
2. As modalidades a que podem concorrer todos os escoteiros são as seguintes:
   - 2.1 Pegada;
   - 2.2 Poesia livre;
   - 2.3 Poesia subordinada ao tema «Qualidade de Vida»;
   - 2.4 Conto livre;
   - 2.5 Conto sbordinado ao tema «Qualidade de Vida»;
   - 2.6 Quadra;
   - 2.7 Desenho.
3. Existirão três escalões etários:
   - 3.1 Escalão A (6 aos 12 anos);
   - 3.2 Escalão B (12 aos 18 anos);
   - 3.3 Escalão C (18 em diante).
4. Os trabalhos serão enviados até ao dia 4 de Abril de 1987 para a FAEP — Rua de S. Paulo, 254--1.º — 1200 Lisboa.
5. No dia 2 de Maio de 1987, às 15 horas, haverá umasessão solene para entrega dos prémios e leitura dos melhores poemas.



REGULAMENTO

1. Os trabalhos assinados com pseudónimos deverão ser enviados em quintuplicado, papel A4, dactilografados a dois espaços;
   - 1.1 No interior de um envelope lacrado será escrito o nome, morada e telefone do concorrente;
   - 1.2 No exterior do envelope será escrito o pseudónimo e o escalão a que se destina (A, B ou C);
   - 1.3 O envelope lacrado e os trabalhos serão enviados dentro dum envelope grande o qual deverá indicar qual a modalidade a que concorre;
   - 1.4 Para cada modalidade o processo será sempre o mesmo;
   - 1.5 As pegadas e os desenhos necessitam unicamente de serem assinados com pseudónimo e de se fazerem acompanhar do respectivo envelope lacrado — vidé ponto 1.1.
2. Os trabalhos serão analisados por um júri composto por 5 elementos de reconhecida idoneidade.
3. Serão atribuídos prémios aos três primeiros classificados e menções honrosas sempre que tal se justifique.
4. Os trabalhos serão pertença da FAEP que fará deles o que melhor entender.
5. A direcção da FAEP tem plenos poderes para ajuizar qualquer situação omissa neste regulamento.

SEMPRE PRONTO

Propriedade dos Escoteiros de Portugal

Director: Dr. Nélson Pinto Horta
Chefe de Redacção: Ricardo Coimbra
Colaboradores:
Paulo Marques
Augusto Marreiros
Rogério Castro — **Ilustrações**
Rui Cunha — **Coordenação gráfica**
Administração: João Madeira
Redacção e Administração: Travessa das Galeotas, 1 (à Junqueira) 1300 Lisboa
Telefone: 63 93 39
Composição: GRAFICERTA — Artes Gráficas, Lda. — Lisboa
Impressão: FOTOGRAVURA CORTE REAL — Odivelas
N.º de exemplares: 2000
Depósito legal n.º 15511/87
Assinatura Anual:
Ordinária — Esc.: 480$00
De patrocínio — Esc.: 750$00
Despesas de cobrança — Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa — Esc.: 550$00
Outros países — Esc.: 900$00 (U.S. $5,50)

DIRECÇÕES DE GRUPO

UM IMPORTANTE SUPORTE

MARIANO INÁCIO

Regressado à leitura do «Sempre Pronto», após anos de afastamento que não importa aqui justificar, tenho apreciado o esforço que vem sendo desenvolvido para caracterizar a sua nova imagem de jornal feito por jovens ao serviço de um Movimento para jovens.

Sendo um Órgão Associativo, participado por uma equipa conhecedora e interessada nos problemas da A.E.P., é natural e desejável que as suas páginas sejam reflexo da vida associativa, das suas alegrias e dos seus problemas e, por isso aplaudo que se arvore em tribuna de diálogo intervenção, aberta às diferentes opiniões que conduzam a um melhor esclarecimento de quantos se interessam pelo Escotismo.

Nesta ordem de ideias permitam-me que, na qualidade de velho escoteiro que nunca perdeu de vista o que o Movimento vai fazendo e o muito que poderia fazer no nosso País e por esse mundo fora, me debruce um pouco sobre um problema levantado no «S.P.», com o desagradável sinal (permitam-me...) de campanha eleitoral, que à partida peca de demasiadas contradições, que seria interessante tratar com alguma profundidade, chamando ao diálogo dirigentes actuais e antigos que tenham profundidade, chamando ao diálogo dirigentes actuais e antigos que tenham do Escotismo um verdadeiro conhecimento.

Refiro-me concretamente à polémica levantada por alguns jovens, mal informados sobre as realidades do Escotismo, que desejam ver os grupos sem direcções.

Talvez haja alguma razão neste propósito se olharmos para alguns grupos onde as direcções são constituídas apenas por nomes e não por pessoas que se interessem pela existência do Grupo, mas também temos de reconhecer que existem outros onde as direcções representam, além de um apreciável suporte financeiro de toda a estrutura, uma sólida garantia de apoio pedagógico, que torna mais válido e seguro o trabalho dos chefes responsáveis pelas actividades dos rapazes.

E não se pode esquecer que dentro da estrutura da A.E.P. o Grupo é uma unidade autónoma e, como tal, deverá ter o órgão responsável que o torna legal dentro da estrutura jurídico-administrativa existente.

Vem a propósito lembrar que a nossa Associação não é uma organização recém-criada, e seria importante que os jovens que agora mais se preocupam com os seus destinos lessem um pouco da sua história e dos escritos que nos foram legados por alguns dos seus melhores dirigentes, para bem compreenderem o contexto em que o Movimento foi criado e se desenvolveu no nosso País, quais os seus passos mais significativos, vicissitudes e condicionalismos a que esteve sujeito.

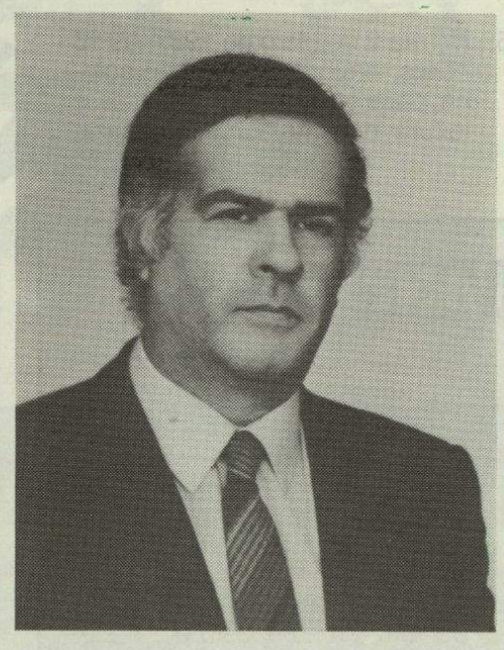
O conhecimento da história da A.E.P. só valorizará o seu presente e ajudará a projectar o seu futuro.

Mas é preciso que se criem condições de diálogo para todos que têm algo a dizer, em vez de se fecharem os centros de decisão, reduzindo e condicionando, cada vez mais, os seus participantes.

Surpreende que num período tão difícil, em que a nossa Associação se debate em verdadeira crise de identidade, principalmente motivada pela falta de formação de dirigentes, em vez de apelos à adesão dos que ainda revelam interesse e competência para ajudarem a A.E.P. a reencontrar o lugar de prestígio que lhe pertence entre os organismos portugueses dedicados à juventude, surjam propostas que visam dividir, reduzindo ainda mais a participação de adultos experientes e conhecedores na orientação dos grupos de escoteiros, deixando-os inteiramente entregues a jovens de cujo entusiasmo e dedicação se não duvida, mas a quem falta, por certo, um conhecimento da história e da pedagogia do escotismo, que ninguém lhe transmitiu nos últimos anos, por evidente carência associativa.

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO NACIONAL AVISTA-SE COM SECRETÁRIO DE ESTADO





Secretário de Estado da Juventude e Presidente da Direcção Nacional encontro no Palácio das Laranjeiras

Nos primeiros dias de Janeiro, o Presidente da Direcção Nacional, José Rafael Baudoin avistou-se na Secretaria de Estado da Juventude, no Palácio das Laranjeiras, com o Secretário de Estado da Juventude, Couto dos Santos. No encontro, Rafael Baudoin teve oportunidade de entregar ao Secretário de Estado uma placa assinalando e agradecendo a sua visita ao XVII ACNAN, realizado em Agosto no Parque Nacional de Escotismo.

Durante alguns momentos do encontro foran trocadas impressões acerca do movimento escotista e da problemática da juventude em geral.

Aproveitou ainda o Presidente da A.E.P. para apresentar àquele membro do Governo os desejos de um Bom Ano de Trabalho.

OS BANDARLOGS

Falar da selva é também falar de macacos.

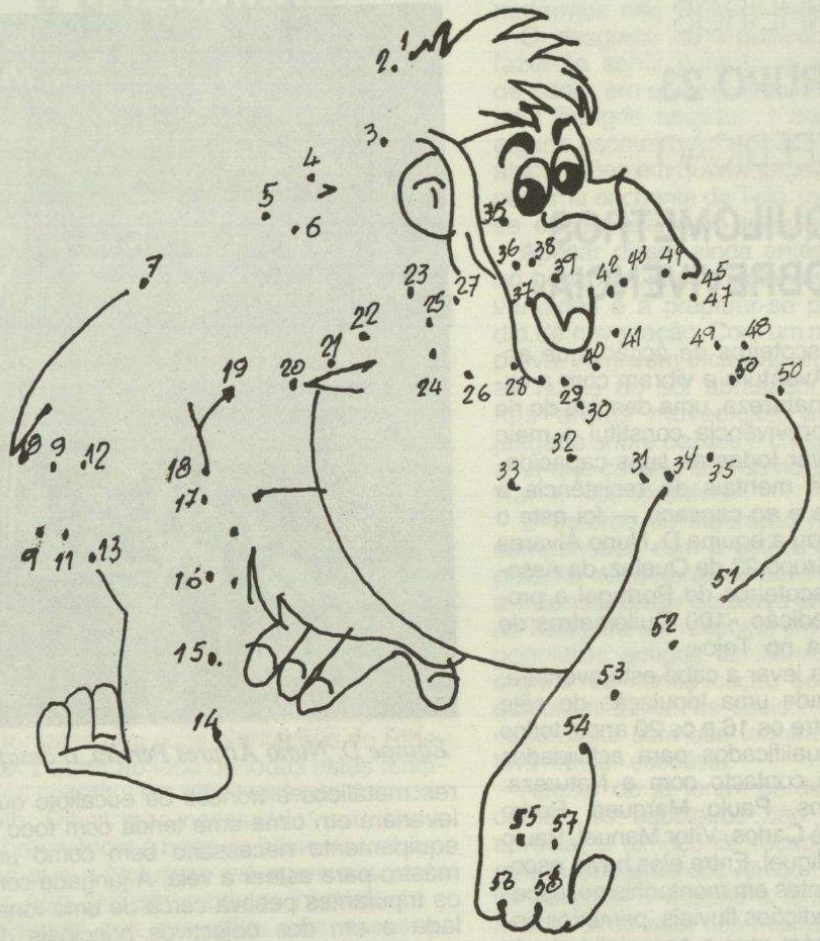
Na selva de Mowgli existia um povo que todos conhecem pela sua desordem, pouco asseio, desorganização, barulho e destruição. Sabeis de quem falo? Dos BANDARLOGS é claro.

Recordam-se do rapto que eles fizeram ao pequeno Mowgli? Como o trararam mal.

Porque motivo viemos nós falar neles?

Não foi por certo, para lhe seguirem o exemplo, mas porque em cada um de nós existem os mesmos defeitos que lhes atribuímos. Que havemos então de fazer?

Neles é difícil emendá-los pois são animais irracionais. No nosso caso é diferente. Com a inteligência que nos diferencia e alguma força de vontade não nos deixaremos arrastar por tais instintos e amanhã seremos HOMENS DE VERDADE.



JOGO

«CEGOS E PARALÍTICOS»



— Dividir a Alcateia em dois grupos, os «Cegos» e os «Paralíticos».

— Depois de uma grave epidemia, uns companheiros ficaram paralíticos e os outros cegos. Decidiram ajudar-se a fim de poderem ir para diante e não morrerem de fome.

— Os «Paralíticos» espalham-se por todo o campo, enquanto os «Cegos», de olhos vendados, permanecem quietos num mesmo sítio.

— Dado o sinal de começo de jogo, cada cego procura encontrar o seu companheiro, paralítico, pelo grito que este soltar e que foi previamente combinado. Descoberto, o companheiro leva-o às costas para o mesmo sítio donde partiu.

— A vitória pode ser conseguida em equipa ou individualmente.

AVENTURA NO RIO TEJO

CAMINHEIROS DO GRUPO 23 NA EXPEDIÇÃO

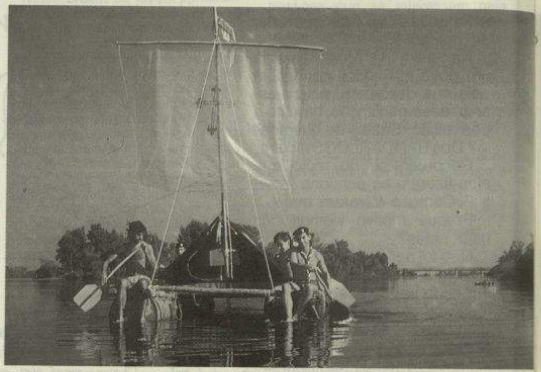
«100 QUILÓMETROS DE SOBREVIVÊNCIA»

Para os escoteiros de acção, que anseiam pela Aventura e vibram com a exploração da natureza, uma descida do rio Tejo em sobrevivência constitui o meio ideal de provar todas as suas capacidades físicas e mentais de resistência à fome, à sede e ao cansaço — foi este o lema que levou a equipa D. Nuno Álvares Pereira, do Grupo 23 de Queluz, da Associação de Escoteiros de Portugal a projectar a expedição «100 Quilómetros de Sobrevivência no Tejo».

Assim, para levar a cabo esta aventura, foi seleccionada uma tripulação de sete escoteiros entre os 16 e os 20 anos, todos eles muito qualificados para actividades perigosas de contacto com a Natureza: Carlos Martins, Paulo Marques, Pedro Caldeira, José Carlos, Vítor Manuel, Paulo Nuno e Rui Miguel. Entre eles havia escoteiros experientes em montanhismo, espeleologia, expedições fluviais, primeiros socorros e também com a especialidade de nadador.

Durante a fase de preparação realizou-se a instrução teórica sobre navegação em rios e sobrevivência e fizeram-se treinos práticos de natação e salvamento de afogados, bem como de sobrevivência alimentar.

De propósito para esta descida do Tejo foi construída uma jangada com contentores metálicos e troncos de eucalipto que levariam em cima uma tenda com todo o equipamento necessário bem como um mastro para astear a vela. A jangada com os tripulantes pesava cerca de uma tonelada e um dos objectivos principais da expedição foi descer 100 quilómetros do Tejo em tempo recorde impulsionando esta «tonelada flutuante» à força de remos. Esta experiência era ainda dificultada pelo facto de se ter que realizar sobrevivência ao nível da comida, da bebida e da dormida.



Equipe D. Nuno Álvares Pereira, o desafio da sobrevivência no Tejo

Nenhum pormenor foi descuidado: os cálculos de flutuabilidade da jangada foram revistos; todo o equipamento foi pesado; a resistência e a velocidade da jangada foi calculada; estava tudo a postos para o início da expedição. Até à hora da partida tudo e todos indicavam que seria impossível chegar a Vila Franca de Xira até ao meio-dia de 11 de Outubro partindo no dia 4 de Praia do Ribatejo. As trovoadas previstas pelo INMG, o fraco caudal do Tejo, o peso considerável da jangada e o desgaste provocado pela sobrevivência eram os obstáculos intransponíveis que tínhamos de vencer.

Às 19 horas do dia 4 de Outubro chegou o tão esperado momento da partida. A jangada foi inaugurada com o nome de «Condestável» em homenagem ao génio estratégico-militar da batalha de Aljubarrota, patrono da equipa D. Nuno Álvares Pereira, do Grupo 23 de Queluz.

Partimos rio abaixo, já só com a fraca luminosidade do crepúsculo.

Após duas horas a remar no escuro acostámos à pequena ilha do castelo de Almourol onde construímos osprimeiros abrigos com canas para pernoitar, que voltaríamos a construir ao longo da expedição, todas as noites.

A manhã do segundo dia foi dedicada às escaladas nas muralhas do castelo e à recolha de figos de piteira, o prato forte das duas refeições seguintes, já que o peixe do Tejo persistia em não morder o isco que estávamos a utilizar. Também nesse dia se começou a fazer sobrevivência ao nível da bebida. Os primeiros goles de água bebidos foram pacientemente recolhidos do orvalho das folhas às sete da manhã. Para desilusão geral, verificou-se que os condensadores da água que permitem retirar água da terra por evaporação demoram muitas horas a dar resultados bebíveis e, como tal, concluímos queteríamos que racionar o litro de água que cada um possuia no cantil sempre que estivessemos longe duma fonte.

A navegação prosseguiu ao longo de vários dias e, por vezes, também noites. O objectivo principal era chegar a Vila Franca ao meio-dia do dia 11, custasse o que custasse.

Ao som dos sempre alegres assobios e cantares escotistas a jangada progredia entusiasticamente através das águas solitárias que banhavam aquelas ermas paragens.

« ... até formigas e gafanhotos eram bem vindos ao manjar destes famintos aventureiros»

À noite, em redor do calor da fogueira, saboreava-se quase religiosamente as iguarias de sobrevivência que, por vezes, apanhávamos: algumas fatassas, raízes de amentilho, amora, figos e castanhas silvestres, caracóis, ameijoas, cascas de árvore e até formigas e gafanhotos eram bem vindos aos manjares destes famintos aventureiros. Tudo sem sal nem açúcar, claro está! Porque os temperos são parte dos luxos da civilização banidos desta expedição de sobrevivência. Ali, a poucos metros de nós, estavam as maçarocas, as uvas, as abóboras, os pêros e ostomates das ricas plantações do Ribatejo. Dormir ao lado de todas estas tentações constitui um difícil teste de autocontrolo. Difícil mas necessário, pois numa sobrevivência à base de alimentos silvestres que a Natureza selvagem nos pode dar não existem produtos hostículas.

Apesar das privações que passávamos, aquelas solitárias paragens do Tejo até seriam um local bem aprazível, se não fosse o facto do rio estar escandalosamente poluído. Montes flutuantes de espuma de fenois provenientes das fábricas de celulose eram apanhados pelo andamento da jangada sujando irremediavelmente tudo em que tocavam. A partir da confluência do rio Almonda com o Tejo flutuavam aglomerados de jacintos d'água por todo o lado, o que constitui um sinal bem evidente da poluição das águas. Em praticamente todas as localidades ribeirinhas se vêem sórdidos esgotos que se escoam a céu aberto para o Tejo; provando assim que os nossos netos vão pagar uma factura bem cara pela nossa inconsciente utilização do rio. É que, na verdade, Tejo só há este e depois de o matarmos não nascerá outro novo!

O desgaste da tripulação começou a fazer-se sentir durante as poucas horas de sono, em que se sonhava em voz alta com frangos assados e batatas fritas e alguns escoteiros chegavam mesmo a ter alucinações em que se julgavam rodeados por uma enchente do Tejo, mesmo quando se encontravam em terra firme.

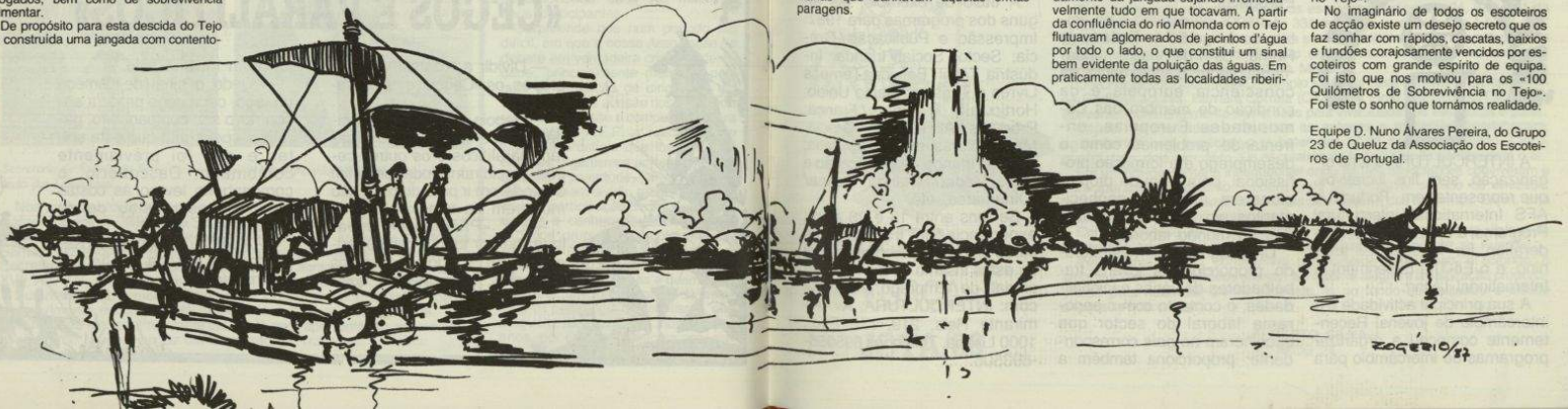
Apesar disso, ainda antes do sol raiar no horizonte já os tripulantes estavam levantados e a preparar-se para mais um dia de navegação. Com um moral a toda a prova, remavam incansavelmente durante as horas de sol abrasador, patinhavam nas areias movediças, arrastavam a jangada sobre baixios e chegaram mesmo a ter que cavar o leito do rio para desencalhar a «Condestável».

O esforço da tripulação não foi só recompensado com a beleza natural do rio pois, às doze horas do dia 11 de Outubro, a «Condestável» atracava em Vila Franca de Xira para ser recebida em ovação pelos populares, amigos, familiares, escoteiros e órgãos da comunicação social que não quiseram deixar de assistir ao banho de espumante com que terminou esta aventura fluvial escotista.

Apesar de já terem perdido o vício de comer, os escoteiros não deixaram de apreciar o almoço de recepção oferecido pela Associação dos Amigos do Tejo onde foi lançado o desafio a todos os jovens aventureiros que, nas mesmas condições desta expedição, tentem bater o recorde de 39 horas e meia de navegação gastas para percorrer este percurso de 100 quilómetros de rio. Resta agora saber quem serão os próximos a vencer este desafio dos «100 Quilómetros de Sobrevivência no Tejo».

No imaginário de todos os escoteiros de acção existe um desejo secreto que os faz sonhar com rápidos, cascatas, baixios e fundões corajosamente vencidos por escoteiros com grande espírito de equipa. Foi isto que nos motivou para os «100 Quilómetros de Sobrevivência no Tejo». Foi este o sonho que tornámos realidade.

Equipe D. Nuno Álvares Pereira, do Grupo 23 de Queluz da Associação dos Escoteiros de Portugal.



CAMINHEIROS: O REPARTIR DAS TAREFAS

ESTRUTURAS

A vida na equipa é uma vida de partilha e onde cada um tem uma responsabilidade para que em comum se preparem melhor.

A equipa é uma célula do Clã e como tal tem que funcionar bem a fim de não prejudicar a sua vida.

REPARTIÇÃO DE RESPONSABILIDADES

Cada elemento da equipa ter um cargo numa distribuição de responsabilidades, dando todo o seu melhor esforço para o seu cumprimento.

1 — GUIA DA EQUIPA

Elemento escolhido por consenso, dirige a equipa, representa a equipa na Reunião de Guias de Clã. Dirige a reunião, é o coordenador, orientador e o moderador, velando para que, uma vez tomada uma decisão cada um se submeta de bom grado.

2 — SUB-GUIA DA EQUIPA

Elemento escolhido pelo guia, colabora e dá a sua ajuda substituindo o guia na sua falta.

3 — SECRETÁRIO

Mantém em ordem a correspondência da equipa. Elabora actas, relatórios, mapas, etc.



4 — TESOUREIRO

Organiza e mantém em ordem o livro de caixa, procura e incentiva a criação de receitas. Mantém os fundos e orienta as despesas. Elabora orçamentos a nível de actividade e anuais.

5 — RESPONSÁVEL DO MATERIAL

Conserva em bom estado o material de campo e de instrução dando nota ao chefe das anomalias verificadas. Mantém em ordem o inventário dos bens da equipa ou ao seu cuidado. Procura renovar o material que não se encontre operacional e propõe as compras a efectuar.

6 — GESTOR DE ACTIVIDADES

Mantém mapa de actividades a nível de equipa, clã, regionais e nacionais, bem como actividades da comunidade onde estiver inserido o Grupo.

Prepara as viagens, passeios (itinerários, horários, etc.)

Prepara fichas, gráficos, estatísticas, etc.

O que aqui expomos é simplesmente os pontos básicos para que a equipa funcione. Mas poderá existir (tudo depende da vossa imaginação e dinamismo) outras tarefas como por exemplo animador (fogos de conselho, teatro, etc.), treinador (natação, boxe, karate, etc. Ponham a render os vossos talentos.

FALCÃO JUSTUS

VIVER E ESTUDAR NA EUROPA

A INTERCULTURA é uma organização, sem fins lucrativos, que representa em Portugal o AFS International / Intercultural Programs, a EFIL-European Federation for Intercultural learning, e o EII-The Experiment in International Living.

A sua principal actividade é o intercâmbio de jovens. Recentemente começou a organizar programas de intercâmbio para jovens portugueses (PJT), programas estes que contam com o apoio das Comunidades Europeias.

Criados no espírito e no âmbito do Artigo 50 do Tratado de Roma, os PJT visam fundamentalmente o incremento da consciência europeia e da condição de membro das Comunidades Europeias, enfrentando problemas como o desemprego e a formação profissional, para além de proporcionarem melhores conhecimentos em áreas especializadas do mundo laboral.

Um programa bem estruturado proporciona a jovens trabalhadores de várias nacionalidades, o contacto com o panorama laboral do sector que escolheram no país correspondente; proporciona também a possibilidade de participação numa intensa experiência de vida e cultura.

A título de exemplo, eis alguns dos programas para 1987: Impressão e Publicação / Grécia; Sector Social / Irlanda; Indústria Têxtil / Bélgica; Tempos Livres e Turismo / Reino Unido; Horticultura e Flores / França; Produtos Alimentares / Grécia; Manufacturas em Geral / Itália; Teatro / Irlanda; Comunicação e Mass Media / Holanda; Oesca/ /Dinamarca, etc.

Se tens entre 18 e 28 anos; experiência de trabalho, um curso de formação profissional ou estás inscrito no Serviço Nacional de Emprego, contacta com: INTERCULTURA, Av. Almirante Reis, 219, r/c Esq., 1000 Lisboa. Telefones 895056--893506.

O MUNDO DE MÃOS DADAS NA RÁDIO E NO ESCOTISMO

Este ano, no 29.º Jamboree no ar (realizado a 18 e 19 de Outubro), a estação central da nossa Associação, CT 7 AEP, teve no seu «quartel-general» no Montijo, em instalações amavelmente cedidas pela Câmara Municipal da localidade. Na MONTIAGRI viveu-se uma autêntica festa de escotismo, que contou com a presença de 23 lobitos, 311 escoteiros, 44 caminheiros, 65 dirigentes e mais de 60 visitantes.

A etapa final deste jota, começou com a preparação dos «ateliers», árduo trabalho que durou cerca de 8 dias mas que deixou tudo a postos para as tão esperadas 48 horas de actividade.

A participação foi, a praticamente todos os níveis, a mais positiva possível. «Ateliers» cheios, correrias, brincadeiras, jogos, raids, trabalhos manuais, jornal, protecção à natureza, cinema, primeiros socorros, ocupação de tempos livres, damas, xadrez, «loja do Jota», secretaria, rádio escotista, contexto CB, sala de rádio... enfim. Um sem número de actividades que mantiveram a todos ocupados durante muito tempo. Até a «festa do Jota», que se iniciou e finalizou com o hino deste 29.º Jamboree no Ar, teve um desfilar de canções, de danças, de teatros e de verdadeiras provas vivas de que, cada vez mais, é impossível travar a imaginação daqueles que são o futuro e, simultaneamente, a esperança da humanidade.

Mas o Jota é mais do que tudo isto e, assim, mensagens de Paz, Fraternidade e Amor fizeram-se ouvir em todo o planeta, partindo de um coração e entrando em milhares deles como se de um só se tratasse. mais devinte e quatro países puderam receber as nossas mensagens, com um sorriso que se olhava no espelho da imaginação de cada um... e que só vai desaparecer quando outro Jamboree no ar trouxer outro sorriso para se reflectir na nossa vida, no nosso sentir, no nosso interior.

Valeu a pena??? o que não vale ver a felicidade estampada nos rostos, sentir o espírito que paira no ar e a boa vontade de cada um?

Do verdadeiro trabalho que deu, só os escoteiros-chefes Jorge Alves (Esc. Ch. Regional de Setúbal) e Luís Marques (Esc. Ch. nac. Adjunto), principais organizadores da estação, podem fa,ar com exactidão... mas é certo que conseguiram algo que merece o nosso aplauso e o sincero reconhecimento de todos quantos tiveram oportunidade de viver aquelas 48 horas tão especiais.


O MONTIJOTA 1

ORGÃO OFICIAL DO 29º JAM. — C.T.7 A.E.P

29th Jamboree-on-the-air
e Jamboree-sur-les-ondes
18-19 october 1986

Mesmo antes do Escotismo se iniciar em 1907, Baden Powell visitou Wimereux, próximo de Bolonha em França para assistir a uma demonstração de transmissão por rádio através do Canal da Mancha.

Em 1913, B.P. declarou que "A rádio transformou num "hobby" dos rapazes... É uma actividade enriquecedora e com um grande futuro... Espero que os escoteiros façam pleno uso desta oportunidade."

O interesse crescente por esta actividade de rádio, levou à organização do primeiro JOTA em 1958 em que participaram 20 estações de 10 países.

Actualmente, o JAMBOREE NO AR é a maior "reunião" de escoteiros e radioamadores do mundo. Todos os anos, cerca de 300.000 ou mais participam em mais de 100 países.

QSL de 1986 (mundial)

Edição de um Jornal complementou o trabalho do Montijota

Rute Salvador



MADEIRA EM FORÇA NO JOTA/86

Uma vez mais, a Madeira não deixou passar em claro o 29.º Jamboree-no-ar, bem pelo contrário imprimiu-lhe grande significado realizando uma actividade repleta de propósitos escotistas.

Foi com grande entusiasmo que os escoteiros dos grupos 24, 92 e 101 da A.E.P., os escutas do agrupamento 335 do C.N.E. e as guias da 1.ª, 2.ª e 3.ª companhias da A.G.P. arrumaram as suas mochilas e caminharam montanha acima rumo ao Montado do Pereiro onde instalaram o acampamento que serviu de base para o Jota/86 na Madeira.

O «Chaque» foi montado num amplo salão da casa florestal onde operaram os Radioamadores, Hernâni Correia (CT3BX) e Pinto Camacho (CT3EE) que estiveram constantemente acalorados pela vivacidade dos escoteiros e guias.

Depois de montadas e testadas as antenas e respectiva aparelhagem, aguardamos com expectativa o bater das 00.01 horas de sábado. Cinco, quatro, três, dois, um, zero. Os escoteiros de todo o mundo partiam para o ar.

Foi um fim-de-semana inesquecível onde as três associações conviveram e participaram em conjunto, evidenciando um razoável sentido de amizade, ignorando simplesmente as diferenças dos lenços e dos uniformes. Enfim, uma prova que deverá ter continuidade.

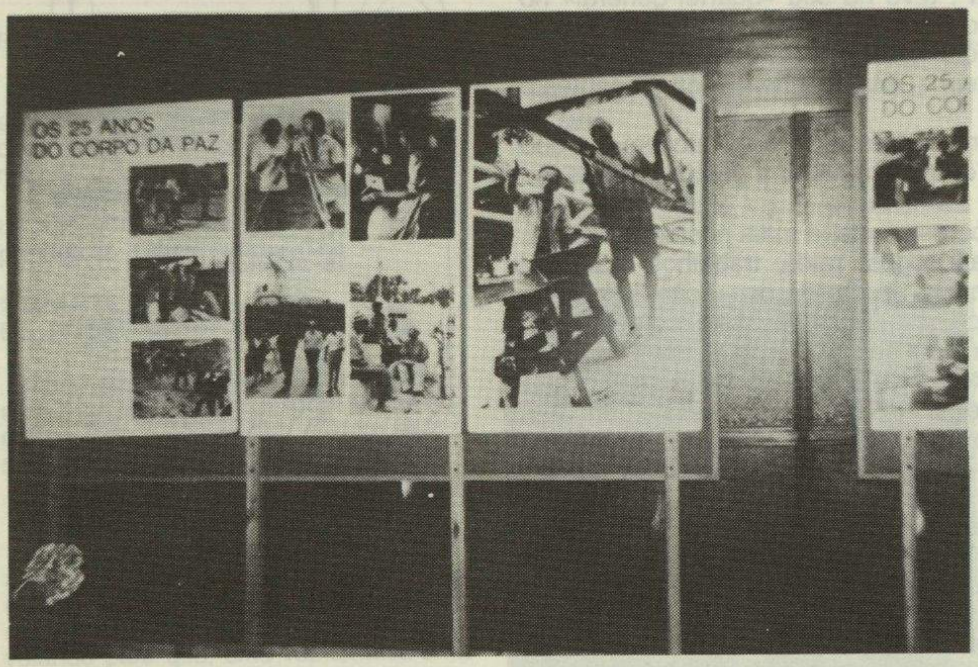
Como apoteose de uma actividade recheada de recordações, vieram as fotografias tiradas em conjunto e uma caminhada a pé até ao Funchal.

Pelo monte abaixo, constituindo um conjunto harmonioso, o colorido, a alegria e o espírito de todos aliaram-se à cor, à alegria e à inspiração proporcionada pela natureza. Como contraste, lá no fundo do anfiteatro a cidade esperava-nos.

ALBERTO SILVA
ECG 24

COIMBRA

PAZ EM FOCO NA FIGUEIRA DA FOZ



A Região Beira Litoral organizou uma exposição consignada ao tema «Ano Internacional da Paz» que esteve presente na sala de exposições do casino da Figueira da Foz entre 6 e 14 de Dezembro de 1986.

Dando corpo à missão do Escotismo em prol da Paz, os escoteiros da Beira Litoral reuniram o apoio das embaixadas dos Estados Unidos e da União Soviética para a concretização da exposição.

A nossa redacção lamentou não poder aceder ao amável convite para visitar esta mostra, mas não queremos deixar passar a oportunidade para saudar os escoteiros desta região por tão feliz iniciativa.

FIGUEIRA DA FOZ EM FESTA

No dia 28 de Setembro de 1986 o Grupo 30 da Figueira da Foz comemorou os seus quatorze anos de actividade com um jantar de aniversário.

Este jantar, em que participaram elementos dos Grupos 10 e 30, teve como objectivo reunir num acto de amizade o maior número possível de escoteiros para comemorar um dos actos mais nobres do Escotismo: a criação de um novo grupo de escoteiros.

Do nosso correspondente no Grupo 30 — **Pedro Ramos.**

LISBOA

SEDE NOVA EM BENFICA

Por motivo de cedência de um terreno pela Junta de Freguesia de Benfica para futura sede do Grupo N.º 78, realizou-se no passado dia 28 de Novembro, nas instalações daquela Junta a cerimónia de assinatura do respectivo protocolo. Ao acto oficial assistiram autarcas, direcção e chefia do grupo de escoteiros de Benfica. Em representação da A.E.P. esteve o Presidente da Direcção Nacional, José Rafael Baudoin, que assinou o respectivo protocolo conjuntamente com o Presidente da Junta de Freguesia de Benfica e do representante da Direcção do Grupo n.º 78.



AVENTURA'86

Vinte e cinco exploradores da tribo do 93 de Sintra e alguns elementos do 107 de Cascais viveram recentemente uma experiência fora do comum. Nesta actividade, denominada AVENTURA'86, os escoteiros foram a Badajoz e Olivença bem como a Castelo de Vide, Marvão e Elvas, tendo realizado jogos e um animado fogo de concelho com a participação de escoteiros espanhóis. Na foto vê-se a satisfação de alguns dos participantes na AVENTURA'86.

ESCOTEIROS JORNALISTAS NA MOITA E EM CHAVES



ESTREMADURA

Correpondendo ao nosso desejo de divulgar a actividade dos nossos escoteiros-jornalistas de todo o País, já nos chegaram às mãos os jornais publicados por dois grupos de escoteiros marítimos — o 86 de Chaves e o 113 da Moita. Ambas as unidades escotistas se decidiram a difundir localmente o escotismo levando a cabo a publicidade dum órgão informativo.

O jornal do 113 da Moita foca diversos assuntos em pormenor, como a Astronomia e os primeiros socorros, debruçando-se também sobre as notícias de actividades, poesia e pioneirismo. Trata-se de uma publicação de espírito divertido, como se pode verificar pelo extracto que destacamos:

AS LEIS DO ESCOTEIRO PRÁTICO

1.º O escoteiro não diz mentiras; omite o que não interessa ao chefe
2.º O escoteiro é porreiro
3.º O escoteiro é delicado para com as escoteiras
4.º O escoteiro é irmão de todos
5.º O escoteiro é barraqueiro (faz barracas)
6.º O escoteiro planta animais e leva as plantas a fazer chichi
7.º Os escoteiros não costumam ser obedientes e muito menos disciplinados
8.º O escoteiro é brincalhão e às vezes (quase nunca) sorri perante as dificuldades
9.º O escoteiro deve ter as quotas em dia e não cambalear muito ao pé do chefe quanto a respeitar o bem dos outros
10.º O escoteiro é puro (mesmo estando sujo) nas palavras, nas acções, nas omissões e, quanto aos pensamentos, deixamos ao seu critério

Quanto ao Grupo 86 de Chaves, este avançou com «O ECO DO 86» que aborda assuntos como o montanhismo, a canoagem, saúde, poluição, culinária e também alguns artigos de reflexão sobre Escotismo. Esta publicação distingue-se pelo bom nível das ilustrações e arranjo gráfico, bem como por uma séria meditação sobre problemas prementes, como se verifica pelo extracto que escolhemos:

«Poder-se-ia dizer que o mais perigoso agente poluidor da Terra é o Homem e, cada vez mais, culpado da poluição de alguns dos mais belos recantos do mundo — devido, principalmente, ao seu incontrolável desejo de ser turista. O simples desejo que muita gente sente de passar as férias nos locais idílicos do mundo transformou-se numa gigantesca vaga turística, ao serviço da qual surgiu uma indústria que rende milhões. Para obter transportes maiores e mais rápidos, para construir maiores hotéis e para poder explorar economicamente as mais belas paisagens, o turismo criou a sua própria poluição (...)»

Foram, portanto, estes os jornais que recebemos até agora. A redacção do «SEMPRE PRONTO» leu e gostou e, como tal, aqui fica lançado o desafio a todos os grupos de escoteiros que nos mandem os seus órgãos informativos para aqui terem a divulgação que merecem.

GRUPO 117 VELA PELA SEGURANÇA NAS PRAIAS

A exemplo de anos anteriores, o Grupo 117, de S. João do Estoril, esteve na anterior época balnear empenhado na vigilância e prevenção em praias do concelho de Sintra.

Os meios de intervenção que os escoteiros tiveram ao seu dispor foram 3 embarcações com motor de 20 cavalos, embarcações essas que foram usadas pelos 30 jovens integrados neste projecto apoiado pela Secretaria de Estado da Juventude.

Durante 116 dias consecutivos o Grupo 117 manteve alerta 12 jovens por dia na sua missão de zelar pela segurança das praias de Cascais e Carcavelos. Do relatório desta actividade consta um sem número de tarefas úteis levadas a cabo por estes jovens: socorrer banhistas em dificuldades; auxiliar embarcações e pranchas à vela; apoiar regatas e provas de natação; vigiar grupos infantis de dezenas de banhistas, etc.

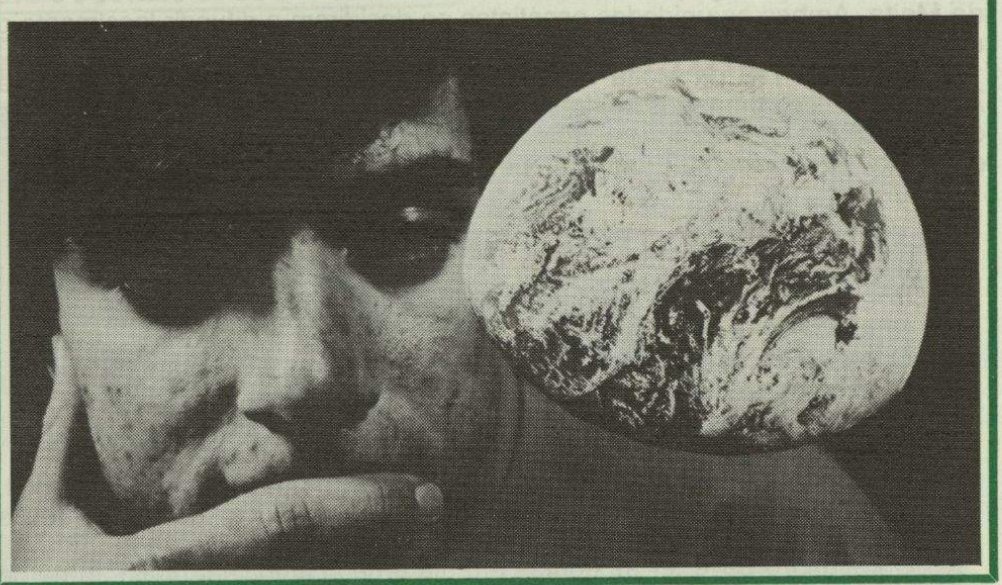
A sensação do dever cumprido é mais do que justificada para este grupo, pois conseguiu garantir que nenhum acidente mortal se verificasse nas praias sob a sua vigilância durante toda a época balnear.

A redação do jornal aqui deixa o seu BRAVO ao Grupo 117 por tão brilhante serviço prestado à comunidade.

131 DE MATACÃES TEM PROGRAMA LOCAL

O Grupo 131 de Matacães mantém um programa de rádio intitulado «Sempre Pronto» na Rádio Estremadura, a rádio local de Torres Vedras. Todos os domingos, entre as 17 e as 18 horas, este programa de carácter pedagógico dedicado ao Escotismo é difundido em 104 MHZ, sob a responsabilidade do EC Jorge Pimenta.

NO FINAL DO ANO INTERNACIONAL DA PAZ...



Algures, vogando na vastidão do Espaço e do Tempo existe uma estrela de dimensões médias, localmente denominada por «Sol». Trata-se apenas de uma vulgar estrela entre outras cem milhões de estrelas que habitam cada uma das cerca de cem milhões de galáxias que provavelmente povoam este Universo de dimensões incomensuráveis e limites desconhecidos. No entanto, foi precisamente neste local insignificante que algo de prodigioso sucedeu — a Vida, tal como nós a conhecemos.

Da família de planetas que orbitam em torno do Sol há um em que, por não se encontrar demasiado perto nem demasiado longe dele, se criaram as condições propícias ao surgimento das formas de vida conhecidas — a TERRA!

A Terra é um planeta azul e branco que voga graciosamente na escuridão do espaço cósmico e nela existem por todo o lado sinais reveladores da presença duma vida inteligente, capaz de dominar a Natureza em proveito da espécie. É precisamente aqui, neste ponto do Cosmos, que vive a espécie humana!

Na superfície terrestre, um tanto alheios a tudo isto, movem-se febrilmente alguns biliões destas pequenas criaturas razoavelmente dotadas de inteligência e capacidade motoras que lhes permitiram superar a pequenez da sua própria dimensão humana o dominar o planeta, bem como outras espécies localmente existentes. A sua habilidade e capacidade intelectual não tem, por agora, limites conhecidos e podem ser utilizadas ao serviço do Bem e do mal. A partir delas criaram-se instrumentos úteis à sobrevivência, como a Ciência e a Civilização, resultados dum verdadeiro progresso contínuo e aperfeiçoado.

Por outro lado, esta espécie autodenominada de «Homo sapiens» também revelou desde sempre uma estranmha propensão para a destruição e assim, durante a sua adolescência tecnológica mal planeada, adquiriu a capacidade de eliminar em poucas horas e por um período de milhões de anos, todo um trabalho que a combinação dos intervenientes físico-químicos naturais permitiu realizar para que se desse o milagre da Vida. A mesma habilidade e capacidade intelectual quecriou a Ciência e a Civilização inventou também o potencial bélico suficiente para pôr em risco a existência da humanidade. Assim, o futuro deste planeta ameaçado é um desafio... Um desafio a ser vencido por Homens inteligentes e com esperança!

A solução procurada é a PAZ... UmaPaz de verdadeiro entendimento e cooperação entre os povos.

Se bem que a Paz esteja entregue, em termos imediatos, nas mãos dos governantes, também ao Movimento Escotista a nível mundial cabe um importante papel naconstrução da paz a médio e longo prazo. Como? De que modo poderemos nós contribuir para a pacificação das tensões mundiais?

Seguramente que o escotismo pode ser muito construtivo neste campo e, para tal, basta que continuemos com dedicação a tarefa para a qual estamos vocacionados — formar jovens. Partindo do princípio que a Juventude é o presente (e não o futuro, como erradamente se costuma dizer) devemos continuar com uma dedicação reforçada a formar agora jovens são de corpo e mente que, com a sua Paz interior, possam exteriormente difundir a Paz entre as nações como um valor inestimável. Obviamente que esta importante missão que cabe ao Escotismo cumprir trata-se duma tarefa contínua e permanentemente renovada que só se pode desenrolar com uma constante dedicação por parte dos Escoteiros e Dirigentes.

A vitória final colectiva na conquista da Paz dependerá necessariamente do empenho individual de cada um, mas deve-se salientar que essa dedicação aos interesses da comunidade passa primeiro por uma auto-confiança ganha através da realização pessoal e da felicidade individual. É, portanto, essencial a cada ser humano sentir-se realizado e feliz! Porém, por muito importante que isso seja, poucos são os que verdadeiramente o conseguem. Porquê? No fundo a solução é tão simples... só depende da vontade inabalável de conseguir. A sabedoria experiente de Baden-Powell ensinou-nos que, para um cidadão do mundo, a Realização Pessoal e a Felicidade são possíveis de ser conquistadas e, para tal, indicou-nos nos seus livros alguns caminhos a seguir, que se poderiam resumir do seguinte modo:

O segredo da Realização Pessoal está precisamente no modo em como cada um executa a sua tarefa — põe algo de especial em cada coisa que fazes, produz tudo com o máximo da tua dedicação e interesse, e então obterás satisfação das tuas realizações!

O segredo da Felicidade depende em parte do anterior, mas não só... As pessoas estão constantemente a adiar a Felicidade para depois. Senão, vejamos:

— «Serei feliz quando for rico»?

— «Serei feliz quando tiver férias»?

— «Serei feliz quando comprar isto ou aquilo»?

São frases que expressam bem a atitude comum dos Homens em relação à Felicidade. Porém, os que são realmente felizes têm uma mentalidade totalmente diferente: a Felicidade não é para se gozar amanhã, mas sim agora e em cada momento da vida! Disfruta de todos os momentos com entusiasmo e alegria, sê um apaixonado pela vida de que dispões, aproveita com o devido respeito a maravilhosa Natureza que nos rodeia, lembra-te de ser bom para com os outros e então serás feliz!

Vamos pois, com os ensinamentos do Escotismo, conquistar todos a felicidade de, na vastidão do Espaço e na imensidão do Tempo, partilhar um planeta e uma época de PAZ!

Paulo Marques